



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
lançamento da Pedra Fundamental do Pólo Petroquímico de Itaboraí**

Itaboraí-RJ, 14 de junho de 2006

Prefeito,

Meu caro Victer, secretário de estado do Rio de Janeiro,

Meu caro dr. Paulo Cunha, do Grupo Ultra,

José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras,

Prefeitos aqui presentes,

Primeiro, nós temos que agradecer a todos aqueles que trabalharam para que nós pudéssemos chegar a este dia. Segundo, o Rio de Janeiro, Victer, tem direito, não só porque é o estado que mais produz petróleo no Brasil, mas porque o Rio de Janeiro é um estado de incomensurável grandeza, seja do ponto de vista da sua população, seja do ponto de vista cultural, seja pelo que ele representa para a história passada e para a história futura do nosso país.

Houve momentos em que pessoas não acreditavam que isto fosse acontecer. E nós estamos aqui apenas fazendo justiça a uma briga antiga do estado do Rio de Janeiro. É uma pena que a Governadora, por problemas de saúde, não esteja aqui, porque ela foi uma das pessoas que brigou muito para que este dia acontecesse. Eu acho que nós temos que agradecer a todas as pessoas.

Isto aqui não é obra de um homem, não é obra de um governo, não é obra de um empresário. Pela magnitude e pela grandiosidade do projeto, isto aqui é obra de uma Nação, ou seja, todos nós, mesmo os estados que são vizinhos do Rio de Janeiro têm um pouco a ver com o que está acontecendo aqui hoje. É importante que todos tenham clareza, nós hoje viemos aqui



assumir o compromisso público, colocamos todos os documentos dentro de uma caixa que vai ser enterrada aqui – não é, dr. Paulo Cunha? – para a gente abrir quando vier inaugurar. Ela só vai ser inaugurada se tudo der certo em 2011, portanto, é uma obra gigantesca que vai levar pelo menos seis anos para ser construída, cinco anos, e o nosso compromisso é trabalhar: o governo do estado, o governo federal, os Ministérios envolvidos e a Petrobrás, para que a gente comece essa obra em 2007, em janeiro de 2007.

Se tudo der certo, se o Ministério do Meio Ambiente, se quem cuida do meio ambiente no estado do Rio de Janeiro, se a Petrobrás, se o BNDES, se todos os ministros trabalharem afinados como esta banda que vai tocar daqui a pouco para nós, certamente a gente pode começar isso em janeiro de 2007. É uma obra que vai gerar milhares de empregos diretos e indiretos e, certamente, vai mudar muito e para melhor a cara do estado do Rio de Janeiro, porque é um estado que recebe, tanto quanto São Paulo, muitos nordestinos, muita gente de toda parte do país e, portanto, é um estado que precisa gerar empregos, e isto vai contribuir de forma decisiva.

Como todos nós somos muito jovens ainda, daqui a 15 anos a gente vai discutir o significado do Pólo Petroquímico aqui no estado do Rio de Janeiro, o que mudou a cara da indústria petroquímica, o que mudou a cara do Rio de Janeiro e a cara do Brasil.

O Viceré tem razão, a Petrobrás, houve um tempo em que ela não se interessava muito por nada que não fosse apenas a prospecção de petróleo. Ela foi tirada desse ramo até porque havia alguém que imaginava, um dia, vender a Petrobras. É verdade e isso tem que ser dito, houve alguém que pensou em vender a Petrobras. Graças a Deus, a Petrobras é uma empresa de uma solidez extraordinária, de credibilidade excepcional, tem uma capacidade de investimento maior que todos os estados brasileiros e maior até que o governo federal. E a Petrobras, com esse Pólo Petroquímico, está dizendo que vai participar de forma definitiva do desenvolvimento deste país em todas as



áreas e, além do Pólo Petroquímico, a Petrobras nos presenteia este ano com duas coisas importantes. Primeiro, com a auto-suficiência do petróleo; segundo, com o lançamento de um novo produto, que está na moda no mundo inteiro. Ainda ontem, o Bill Clinton, numa conversa com o Moreno, presidente do Banco Mundial, disse que o Brasil deveria servir de modelo para a energia renovável.

Isso é muito importante porque, lamentavelmente, tem algumas pessoas no Brasil que só dão importância para as coisas que nós fazemos quando alguém dos Estados Unidos fala bem. Quando não fala, as pessoas não dão muita importância. E a Petrobras, além da auto-suficiência, está produzindo um novo combustível, chamado Hbio, o nome é bonito, o nome científico parece uma coisa lunática, mas vai fazer uma revolução energética neste país.

É por isso que eu repito, todo santo dia, que o século XXI é o século do Brasil, nós já perdemos algumas oportunidades, não perderemos mais essa, e o Brasil será o país de maior potencial de produção de energia renovável do planeta Terra. Nós, agora, vamos além de prospectar petróleo, vamos plantar petróleo através da soja, através do girassol, através da mamona, através do pinhão manso, através do dendê, através do caroço de algodão. Ou seja, com tudo que produzir óleo, nós vamos gerar milhões de empregos para os trabalhadores que trabalham no campo neste país e para os trabalhadores que trabalham na indústria.

Portanto, Itaboraí está de parabéns, a Petrobras escolheu uma área próxima do Rio de Janeiro, muito próxima da capital do Rio de Janeiro, numa área com uma população muito grande, porque são milhões de pessoas que moram nessa região e, portanto, o que está acontecendo é apenas o reconhecimento da importância do Rio de Janeiro para o Brasil, é o reconhecimento de que o Rio de Janeiro tem direito a esse projeto, e o reconhecimento de quem trabalhou para que este projeto viesse para cá. Hoje, pode-se dizer que o sonho está realizado e vai ser muito bem realizado quando



tiver milhares de trabalhadores ganhando o pão de cada dia, trabalhando na construção, depois trabalhando na indústria e depois trabalhando nas indústrias que virão em torno do pólo.

Por isso, Prefeito, meus parabéns, Viter, meus parabéns, parabéns à Petrobras, parabéns ao Grupo Ultra, ao BNDES, que vai entrar na parceria dando um financiamentozinho, parabéns a todos os diretores da Petrobras e, sobretudo, parabéns ao povo do Rio de Janeiro.

Muito obrigado gente.